

 <https://doi.org/10.58871/000.25042023.v2.08>

## **CATETERISMO URINÁRIO EM CUIDADOS PALIATIVOS: BENEFÍCIOS E CONSIDERAÇÕES ÉTICAS**

### **URINARY CATHETERIZATION IN PALLIATIVE CARE: BENEFITS AND ETHICAL CONSIDERATIONS**

**LARISSA CRISTINA COSTA**

Graduanda em Medicina pela Universidade Federal da Paraíba

**RAFAELA SANTOS NOGUEIRA DE SOUZA**

Graduanda em Medicina pela Universidade Federal da Paraíba

**GABRIEL CAVALCANTE DE AZEVEDO**

Graduando em Medicina pela Universidade Federal da Paraíba

**LOREENA UCHOA LIRA BARROS**

Graduanda em Medicina pela Universidade Federal da Paraíba

**CLARICE MARCELLE ALMEIDA COSTA HONORATO**

Graduanda em Medicina pela Universidade Federal da Paraíba

**FELIPE BEZERRA ANDRADE**

Graduando em Medicina pela Universidade Federal da Paraíba

**GABRIEL SOUZA DANTAS MENDES LEITE**

Graduando em Medicina pela Universidade Federal da Paraíba

**GUILHERME PINTO LIMA**

Graduando em Medicina pela Universidade Federal da Paraíba

**JOÃO RICARDO CAVALCANTI DO NASCIMENTO**

Graduando em Medicina pela Universidade Federal da Paraíba

**MANUELLA DE SOUSA TOLEDO MATIAS**

Médica preceptora de geriatria e clínica médica do Hospital universitário Lauro Wanderlei, mestre em Ciências Médicas pela Universidade de São Paulo, docente na Universidade Federal da Paraíba

### **RESUMO**

**Objetivo:** Abordar os benefícios e as considerações éticas do cateterismo urinário em cuidados paliativos. **Metodologia:** O presente trabalho consiste em uma revisão integrativa da literatura, sendo consultada a base de dados MEDLINE por meio dos descritores MESH "Palliative Care" e "Urinary Catheterization". Foram selecionados 5 artigos publicados nos últimos 5 anos, que

abordaram aspectos técnicos, clínicos e éticos do cateterismo urinário em cuidados paliativos. **Resultados e Discussão:** O cateterismo urinário é um procedimento comum em pacientes que necessitam de cuidados paliativos, especialmente aqueles com retenção urinária. No entanto, o uso de cateteres urinários apresenta vantagens e desvantagens que devem ser consideradas na tomada de decisão. Entre as vantagens, destacam-se a autonomia do paciente e a prevenção da dor e do desconforto causados pela distensão vesical e, entre as desvantagens, ressaltam-se os riscos de infecções e lesões do trato urinário, que podem comprometer a qualidade de vida e o prognóstico do paciente. O cateterismo urinário em cuidados paliativos envolve implicações éticas relacionadas à autonomia, beneficência, não maleficência e justiça. Com isso, deve-se buscar o equilíbrio entre os benefícios esperados e os danos potenciais. **Considerações finais:** O cateterismo urinário é uma intervenção frequente e útil em cuidados paliativos, que pode melhorar a qualidade de vida dos pacientes com problemas urinários. No entanto, requer uma avaliação individualizada e criteriosa, bem como um cuidado adequado e rigoroso por parte dos profissionais de saúde. O cateterismo urinário deve ser integrado ao plano terapêutico multidisciplinar e personalizado dos pacientes em cuidados paliativos, respeitando seus direitos e valores.

**Palavras-chave:** Cateterismo Urinário; Cuidados Paliativos; Ética Médica.

## ABSTRACT

**Objective:** To address the benefits and ethical considerations of urinary catheterization in palliative care. **Methodology:** This work consists of an integrative literature review, with the MEDLINE database consulted using the MESH descriptors "Palliative Care" and "Urinary Catheterization." Five articles published in the last 5 years were selected, which addressed technical, clinical, and ethical aspects of urinary catheterization in palliative care. **Results and Discussion:** Urinary catheterization is a common procedure in patients requiring palliative care, especially those with urinary retention. However, the use of urinary catheters presents advantages and disadvantages that must be considered in decision-making. Among the advantages, patient autonomy and prevention of pain and discomfort caused by bladder distension stand out, while among the disadvantages, risks of infection and injury to the urinary tract that can compromise the patient's quality of life and prognosis are emphasized. Urinary catheterization in palliative care involves ethical implications related to autonomy, beneficence, non-maleficence, and justice. Therefore, a balance must be sought between the expected benefits and potential harms. **Final considerations:** Urinary catheterization is a frequent and useful intervention in palliative care, which can improve the quality of life of patients with urinary problems. However, it requires an individualized and careful evaluation, as well as appropriate and rigorous care by healthcare professionals. Urinary catheterization should be integrated into the multidisciplinary and personalized therapeutic plan of patients in palliative care, respecting their rights and values.

**Keywords:** Urinary Catheterization; Palliative Care; Medical Ethics.

## 1. INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos são uma abordagem médica especializada que surgiu, na década de 1960, no Reino Unido, mas foi oficialmente reconhecida pela Organização Mundial de Saúde apenas em 2002. É um cuidado amplo e complexo, que visa a qualidade de vida de

pacientes e seus familiares, de forma a proporcionar a prevenção e o alívio do sofrimento daqueles que enfrentam doenças ameaçadoras à continuidade de vida. A assistência é realizada através de uma identificação precoce, avaliação e tratamento de sintomas físicos, psicossociais e espirituais. (D’ALESSANDRO *et. al.*, 2020)

Nesse contexto, a utilização do cateterismo urinário é, muitas vezes, necessária para gerenciar os sintomas urinários e melhorar o conforto do paciente. A cateterização urinária é um procedimento invasivo que envolve a inserção de um tubo estéril na bexiga para drenar a urina. Embora seja uma prática utilizada a mais de 3500 anos para o tratamento de retenção urinária, somente a partir da década de 1930 houve um amplo desenvolvimento da técnica, possibilitando o manejo em várias condições médicas. Desse modo, na assistência paliativa, esse método pode ser utilizado para ajudar no controle de sintomas relacionados à bexiga, tais como a incontinência urinária e a retenção urinária, além de permitir o monitoramento da diurese. (FENELEY *et. al.*, 2015)

No entanto, a utilização do cateterismo urinário em cuidados paliativos também pode levantar questões éticas e morais. Por exemplo, a inserção do cateter pode ser desconfortável para o paciente e o uso prolongado pode aumentar o risco de infecções do trato urinário. Além disso, a decisão de inserir um cateter urinário é complexa, uma vez que envolve a análise dos benefícios para o paciente, assim como os possíveis riscos e desconfortos.

Dessa forma, este artigo tem como objetivo discutir os benefícios e considerações éticas do cateterismo urinário em cuidados paliativos. Serão abordados aspectos relacionados à indicação do cateterismo urinário, seus benefícios para o conforto do paciente, os riscos envolvidos e as questões éticas que devem ser consideradas. Espera-se que este artigo possa contribuir para a reflexão sobre o uso adequado e ético do cateterismo urinário em cuidados paliativos.

## **2. METODOLOGIA**

O presente trabalho é um estudo qualitativo descritivo do tipo revisão integrativa da literatura. O estudo foi conduzido seguindo um processo metodológico que incluiu as seguintes etapas: definição do tema e formulação da questão de pesquisa, estabelecimento de critérios de elegibilidade, seleção de descritores, busca na literatura, análise crítica dos estudos incluídos e discussão dos resultados e apresentação da síntese. A questão norteadora deste estudo foi: o que há na literatura sobre a utilização de cateter urinário em cenário de cuidados paliativos?

Para a elaboração deste estudo, foi realizada uma busca de artigos na base de dados eletrônica MEDLINE, por meio do buscador PUBMED, durante o período de janeiro a março de 2023. Para a coleta dos artigos, foram utilizados os termos controlados dos Descritores em Ciências da Saúde e Medical Subject Headings (DECs/MeSH), que foram combinados usando o operador booleano “and”, com os descritores “Palliative Care” e “Urinary Catheterization”, no intervalo dos últimos 5 anos. O total de 9 artigos foi encontrado, sendo 8 artigos encontrados diretamente na busca e 1 identificado por meio da ferramenta “correspondência de citação” do buscador PUBMED.

Foram considerados como critério de inclusão nesta pesquisa os artigos relacionados ao tema e objetivo propostos, publicados online e gratuitamente na base de dados mencionada. Foram excluídos artigos duplicados, debates, resenhas, editoriais, resumos e artigos disponíveis apenas em anais de eventos ou de acesso restrito. Como se tratava de uma revisão bibliográfica, não foi necessário o envio para aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, mas os aspectos éticos e os direitos autorais foram respeitados. Ademais, foram excluídos artigos que não estivessem em português, inglês ou espanhol. Então, após aplicar os critérios de inclusão e exclusão e realizar a leitura dos resumos, o total de 5 artigos foram considerados pertinentes a este estudo.

### 3. RESULTADOS

O cateterismo urinário é uma intervenção frequente em cuidados paliativos, com o objetivo de aliviar a dor e o desconforto dos pacientes que apresentam disfunção urinária ou incapacidade de urinar. Essa técnica pode prevenir infecções urinárias e reduzir a necessidade de trocas frequentes de fraldas e lençóis. Embora o cateterismo urinário possa apresentar alguns riscos, tais como, paradoxalmente, infecções do trato urinário e lesões uretrais, as vantagens dessa intervenção podem superar os possíveis efeitos adversos, tornando-se uma opção terapêutica viável em cuidados paliativos. (HIGASHIBATA *et. al.*, 2021)

As indicações para o uso do cateterismo urinário são objetivamente avaliadas através de múltiplas escolhas e os resultados mostraram que a retenção urinária foi a indicação mais comum para o cateterismo urinário. Outras indicações frequentes incluem incontinência urinária, dificuldade em se mover com segurança e prevenção da dor. Além disso, dispneia e exaustão durante o movimento, agitação ou inquietação e outros sintomas também foram indicadores para o procedimento. Esses resultados ressaltam a importância do cateterismo urinário para o manejo de condições clínicas complexas e destacam a necessidade de avaliação

cuidadosa para determinar a necessidade do procedimento em cada caso individual. (HIGASHIBATA *et. al.*, 2021)

Diante disso, após a análise da literatura, identificou-se uma série de vantagens com o uso do cateterismo urinário, a qual abrange desde fatores econômicos até aspectos fisiológicos. No entanto, apesar dos diversos benefícios encontrados, notou-se também a persistência de fatores negativos que caracterizam as desvantagens do uso dessa forma de intervenção. Assim, foi possível a elaboração do quadro 1, contendo os aspectos positivos e negativos do uso do cateterismo urinário.

**Quadro 1** – Vantagens e desvantagens do cateterismo urinário

<b>VANTAGENS</b>	<b>DESVANTAGENS</b>
Redução de trocas frequentes de fraldas	Infecção genitourinária
Redução de trocas de lençóis	Lesões uretrais
Prevenção de dor	Pode haver traumatismo uretral
Diminui o esforço físico do paciente	Uretrorragia
Auxilia na incontinência urinária	Pode causar bacteremia
Ajuda em casos de paciente com dispneia	Complicações vesicais
Ajuda pacientes com obstrução uretral	Complicações renais
Auxilia o pós- cirúrgico urológico	Fístula da bexiga
Ajuda pacientes com retenção urinária	Sepse
Auxilia pacientes com distúrbios neurológicos graves	Formação de cálculo de bexiga

Fonte: Elaboração própria com base nos artigos selecionados para o trabalho.

Entre os efeitos adversos, percebeu-se a presença de processos patológicos, que englobam lesões, infecções e outras complicações. À exemplo de infecções relacionadas ao uso do cateterismo urinário, destaque-se a presença em 5% dos usuários dentro de 48h após a inserção do cateter, aumentando progressivamente conforme o tempo de uso. Além disso, outros quadros de doenças foram mencionados na literatura, como é o caso das complicações renais e vesicais, trauma uretral, cálculo de bexiga, uretrorragia e sepse.

Apesar dos riscos ao qual o paciente que usa a intervenção do cateter urinário está exposto, ressalta-se que os benefícios do uso dessa técnica devem superar os possíveis riscos, atendendo aos princípios da beneficência e o da não maleficência, de forma a garantir ao paciente qualidade de vida, incluindo alívio da dor e do sofrimento, questões fundamentais no tratamento paliativo e na promoção da dignidade. Tal noção encontra-se em consonância com as considerações éticas intrínsecas a utilização do cateterismo urinário em pacientes sob cuidados paliativos (Quadro 2).

**Quadro 2 – Considerações éticas**

<b>PRINCÍPIO</b>	<b>DECORRÊNCIA</b>
Autonomia do paciente	Garantir o direito do paciente esclarecido a participar de decisões a respeito do seu plano de cuidados
Princípio da beneficência	Maximizar o bem que se pode fazer ao paciente, considerando os benefícios e riscos da terapêutica
Princípio da não maleficência	Acima de tudo não causar danos, não infringir mal intencionalmente
Justiça	Tratar a pessoa de forma justa, utilizando os recursos de forma equitativa
Princípio da veracidade	O médico tem obrigação de esclarecer ao doente e ao representante legal quais modalidades terapêuticas são indicadas para cada situação e registrar todas em prontuário
Princípio da proporcionalidade terapêutica	Obrigação moral de empregar todas as terapêuticas que tenham uma relação adequada entre os meios utilizados e os resultados previsíveis
Princípio da prevenção	Prevenir complicações e sintomas que possam aparecer devido a evolução da doença

Princípio do não abandono	Mesmo se o paciente recusar certa terapêutica específica, o médico deve continuar os cuidados e esclarecer a decisão tomada
---------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: D'Alessandro *et. al.* (2020)

Além disso, os diversos outros princípios devem ser atendidos, sobretudo no que concerne à autonomia do paciente, a qual deve sempre ser respeitada, sendo papel do profissional de saúde esclarecer ao indivíduo os melhores tratamentos para cada situação e tomar as decisões do plano de cuidado de forma compartilhada, pois - desse modo - os benefícios notados com o uso do cateterismo urinário serão ainda mais valiosos para os usuários.

#### 4. DISCUSSÃO

Os sintomas urinários são frequentes em pacientes que recebem cuidados paliativos, e o manejo desses sintomas deve ser tão relevante quanto o controle de sintomas angustiantes como a dor e a dispneia. Estudos prévios sobre cuidados paliativos que investigaram o cuidado com a bexiga e o cateterismo urinário demonstraram que cerca de 57% a 71% dos pacientes internados em cuidados paliativos necessitaram de cateterização urinária, em comparação com taxas de cateterização entre 12% e 25% em enfermarias médicas gerais. Além disso, estudos que avaliaram as taxas de cateterização urinária inadequadas em pacientes que não estão em cuidados paliativos citaram certas classes de medicamentos, mau estado funcional e incontinência como fatores de risco. (PAIS *et al.*, 2020)

Contudo, apesar das preocupações em relação aos riscos do cateterismo urinário, o estudo de Higashibata *et. al.* demonstrou que o cateterismo urinário afeta positivamente a qualidade de morte em pacientes com câncer avançado, principalmente os pacientes com menos de 65 anos de idade e os que morreram após passarem 21 dias ou menos na unidade de cuidados paliativos. Essa técnica pode proporcionar benefícios significativos, tais como a manutenção da dignidade, conforto e conveniência em um ambiente de cuidados paliativos. Dessa forma, é crucial que os profissionais de saúde que atuam em cuidados paliativos estejam cientes dos riscos e benefícios do cateterismo urinário, e que realizem uma avaliação individualizada dos pacientes, considerando sua condição clínica e preferências pessoais. (PAIS *et. al.*, 2020)

Já a pesquisa de Shimoni *et. al.* destaca que os protocolos e critérios para o cateterismo urinário são inconsistentes e abertos para várias interpretações, fazendo com que sua utilização

possa ser indevida em alguns casos, por exemplo, as cateterizações em pacientes hospitalizados para cuidados paliativos em geral não incluem nenhuma declaração sobre a preferência do paciente ou o motivo de uso. Outros estudos como o de Elpern *et. al.* e o de Van Den Broek *et. al.* também buscam meios de reduzir a quantidade de cateterismo urinário, principalmente o cateterismo de demora, e abordam atuais dificuldades protocolares para que os médicos decidam se irão realizar o procedimento ou não.

Existem diferentes opções de cateterismo urinário disponíveis para os pacientes, incluindo o cateterismo de demora e o cateterismo intermitente. O cateterismo de demora é uma técnica que consiste na inserção de um tubo na bexiga através da uretra, permanecendo lá por um período prolongado, geralmente de 2 a 4 semanas. Esse tipo de cateterismo é indicado para pacientes com obstrução uretral, retenção urinária aguda ou crônica, distúrbios neurológicos graves e em casos de cirurgias urológicas. Por outro lado, o cateterismo intermitente é uma técnica que envolve a inserção e remoção periódica de um cateter para esvaziar a bexiga. Essa técnica é indicada para pacientes com disfunção vesical neurogênica, incontinência urinária, lesão medular e outras condições que afetam a capacidade da bexiga de se esvaziar de forma adequada.

No entanto, ambas as técnicas possuem suas contra indicações e riscos associados. O cateterismo de demora pode causar lesão uretral, infecção urinária, sangramento e até mesmo obstrução do cateter. Já o cateterismo intermitente pode levar a infecções do trato urinário, traumatismo uretral, formação de cálculos vesicais e disfunção erétil. Dessa forma, a escolha da técnica de cateterismo urinário deve ser individualizada e baseada nas necessidades do paciente, levando em consideração suas condições clínicas e preferências pessoais. Além disso, é importante que os profissionais de saúde estejam treinados e capacitados para realizar as técnicas de forma segura e minimizar os riscos associados.

O uso do cateterismo urinário em pacientes em cuidados paliativos pode trazer várias implicações éticas, incluindo a autonomia do paciente, a privacidade, a dor e o sofrimento, a qualidade de vida e a tomada de decisões compartilhadas. A autonomia do paciente é um aspecto fundamental na tomada de decisões de saúde. Os pacientes em cuidados paliativos devem ser capazes de participar ativamente das decisões sobre sua própria saúde, incluindo a decisão de usar ou não o cateterismo urinário. É essencial que os profissionais de saúde informem os pacientes sobre as opções disponíveis e os riscos e benefícios associados a cada uma delas (D'ALESSANDRO, *et. al.* 2020).

## 5. CONCLUSÃO

O cateterismo urinário é uma técnica comumente utilizada em pacientes paliativos para o tratamento da incontinência urinária, visando alívio de dores e desconforto e a redução da necessidade de trocas frequentes de fraldas e lençóis. Embora o cateterismo apresente alguns riscos, seus benefícios podem superar os efeitos adversos, tornando-o uma opção terapêutica viável em cuidados paliativos. A implementação dessa técnica de maneira assertiva requer uma avaliação cuidadosa por parte da equipe multiprofissional responsável pelo paciente acerca de seu estado físico, vontades pessoais, bem como uma projeção de vantagens e desvantagens associadas à escolha desse procedimento. É evidente a necessidade do desenvolvimento de técnicas alternativas ao cateterismo urinário para o uso em pacientes paliativos, que apresentem semelhantes benefícios e superem os efeitos adversos comumente associados a tal tecnologia.

## REFERÊNCIAS

D’ALESSANDRO, M. P. S. et. al. **Manual de cuidados paliativos**. 1.ed. São Paulo: Hospital Sírio-Libanês; Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <<https://cuidadospaliativos.org/uploads/2020/12/Manual-Cuidados-Paliativos.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2023.

ELPERN, Ellen H.; KILLEEN, Kathryn; KETCHEM, Alice; *et al.* Reducing Use of Indwelling Urinary Catheters and Associated Urinary Tract Infections. **American Journal of Critical Care**, v. 18, n. 6, p. 535–541, 2009. Disponível em: <<https://aacnjournals.org/ajconline/article-abstract/18/6/535/5779/Reducing-Use-of-Indwelling-Urinary-Catheters-and?redirectedFrom=fulltext>>. Acesso em: 20 mar. 2023.

FENELEY, R. C. L. *et. al.* Urinary catheters: history, current status, adverse events and research agenda. **Journal of Medical Engineering & Technology**, v. 39, n. 8, p. 459-470, 2015.

GANNON, Craig. Reflections on clinical audit in palliative care following an attempt to audit urinary catheterization. **International Journal of Palliative Nursing**, v. 10, n. 11, p. 524-532, 2004.

HIGASHIBATA, Takahiro *et al.* Differences among institutions in the prevalence of and indications for urinary catheterization of advanced cancer patients at palliative care units: A multicenter prospective cohort study (EASED). **Palliative Medicine**, v. 35, n. 4, p. 799-805, 2021.

HUTTON, David W. *et al.* Economic evaluation of a catheter-associated urinary tract infection prevention program in nursing homes. **Journal of the American Geriatrics Society**, v. 66, n. 4, p. 742-747, 2018.

LIN, Hui-Mei *et al.* Analysis of Palliative Care Utilization and Medical Expenses among Patients with Chronic Diseases in Taiwan: A Population-Based Cohort Study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 19, p. 12646, 2022.

PAIS, Riona *et al.* Bladder care in palliative care inpatients: a prospective dual site cohort study. **Palliative Medicine Reports**, v. 1, n. 1, p. 251-258, 2020.

SHIMONI, Zvi; NIVEN, Mark; FROOM, Paul. Can In-Hospital Urinary Catheterization Rates Be Reduced with Benefits Outweighing the Risks?. **Southern Medical Journal**, v. 106, n. 6, p. 369–371. 2013. Disponível em: <<https://sma.org/southern-medical-journal/article/can-in-hospital-urinary-catheterization-rates-be-reduced-with-benefits-outweighing-the-risks/>>. Acesso em: 20 mar. 2023.

VAN DEN BROEK, Pieter J; WILLE, Jan C; VAN BENTHEM, Birgit HB; *et. al.* Urethral catheters: can we reduce use? **BMC Urology**, v. 11, n. 1, 2011. Disponível em: <<https://bmcurol.biomedcentral.com/articles/10.1186/1471-2490-11-10>>. Acesso em: 20 mar. 2023.